

Um governo de ocasião que não vai a lugar nenhum

Via [Eletronic Intifada](#)

A nova coalizão de Israel trouxe o fim do longo mandato de Benjamin Netanyahu, que após 12 longos anos é finalmente um ex-primeiro-ministro.

E tem sido particularmente engraçado ver Netanyahu tornar-se um como Donald Trump.

Alegações de fraude eleitoral causada por uma conspiração de apoiadores do terror de esquerda, assobios de cães à sua base e um discurso final de despedida, zangado e paranóico ligando o holocausto judaico à política dos EUA sobre o Irã.

Tudo isso está aí.

Isso, entretanto, é a única coisa positiva sobre uma nova coalizão que inicialmente será liderada por Naftali Bennett, um homem que se gaba de “matar árabes”, quer anexar grandes faixas da Cisjordânia e não apoia nem a soberania dos palestinos nem a igualdade de direitos.

“Oponho-me veementemente à doação de um centímetro sequer de terra aos árabes”, disse Bennett em 2020.

Bennett é um componente de uma coalizão solta que vai da Lista Árabe Unida e Meretz através do Yesh Atid de Yair Lapid até, bem, o Yamina de Bennett e o Yisrael Beiteinu de Avigdor Liberman.

É um grupo de oito partidos que detém uma maioria de um único assento no parlamento de Israel e foi confirmado por apenas 60-59 votos com uma abstenção no parlamento de Israel ontem.

É uma constelação de partidos que concorda em apenas uma

coisa, expulsando Netanyahu. E quase certamente cairá no primeiro ou segundo obstáculo significativo.

O mesmo, o mesmo

Esse primeiro obstáculo pode vir mais cedo do que mais tarde.

Na terça-feira (15/06), os nacionalistas judeus israelenses deveriam estar marchando por Jerusalém para proclamar em voz alta sua propriedade exclusiva sobre a cidade.

É o tipo de provocação que forneceu a faísca para a escalada do mês passado e levou a um ataque israelense a Gaza e à morte de pelo menos 67 crianças.

A aprovação final da rota é esperada na segunda-feira, depois que a polícia israelense deu luz verde na sexta-feira, desde que os caminhantes não caminhem pela Cidade Velha.

O Hamas já advertiu que a marcha poderia pôr em perigo um “cessar-fogo frágil”.

Uma declaração de sua ala militar, as Brigadas Qassam, conclamou a juventude de Jerusalém a enfrentar os marchantes e as “alas militares das facções palestinas a estarem em alerta máximo e a defender Jerusalém, se necessário”.

Uma escalada total pode não acontecer. Mas poderia. E enquanto pode haver um novo primeiro-ministro, mas o ministro da defesa é o mesmo – Benny Gantz, não mais PM em espera: os militares israelenses agirão com a brutalidade que sempre faz.

Resta saber se a Lista Árabe Unida pode permanecer em uma coalizão matando crianças em Gaza.

Será que Mansour Abbas – o primeiro líder de um partido que representa a minoria palestina a fazer parte de um governo israelense – será capaz de impedir que isso aconteça? Não.

Então, quando se trata da política sobre os palestinos em

território ocupado, não haverá nenhuma mudança significativa.

Também não haverá mudança na abordagem internacional, a julgar pelas muitas declarações de boas-vindas de todo o mundo.

Há um alívio audível em algumas destas declarações. É quase como se Netanyahu envergonhasse todos esses políticos ocidentais, não apenas ignorando os protestos e torções suaves da Europa ou dos EUA, mas também dando repetidas palestras a europeus e americanos sobre como se comportar melhor.

Governo em posse

Os políticos internacionais podem se sentir mais confortáveis ao redor de Bennett, mas ele não oferece nenhum consolo semelhante aos palestinos em qualquer lugar.

Embora as tentativas de garantir um orçamento maior para a população palestina de Israel sejam certamente bem-vindas, não houve propostas semelhantes para reformar um sistema jurídico discriminatório que está na raiz do descontentamento palestino dentro do país.

No território ocupado, Bennett é tão duro, se não mais do que Netanyahu, e foi um fervoroso defensor da anexação unilateral de faixas de terra da Cisjordânia como implicitamente sancionado pelo ex-presidente americano Donald Trump's Ultimate Deal™.

É claro que ele é estrangido por uma coalizão que quase certamente terá que evitar qualquer decisão difícil sobre a questão palestina para que ela sobreviva.

Mas isso corta nos dois sentidos, e para aqueles políticos e "especialistas do Oriente Médio" que acreditam que o tempo está maduro para reiniciar algum tipo de processo de paz sem saída, a resposta é claramente: não vai acontecer.

Enquanto os países ocidentais continuarem a segurar as mãos sobre Israel, protegendo-o de sanções e de quaisquer outras

consequências de sua violenta discriminação e opressão contra a população indígena da terra, nenhum governo israelense vai dar passos significativos em qualquer lugar.

Muito menos este, que é simplesmente um lugar reservado.